

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE *FRAMES* DE VELHICE E ENVELHECIMENTO NA FALA DE IDOSOS

Palavras-Chave: Frame, envelhecimento, interação

Autores(as):

Vitor Camilotti Berni, IEL – UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. Edwiges Maria Morato, IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A partir do final do século XX, a velhice passou a ser considerada não apenas uma condição biológica e que deve ser gerida no âmbito familiar, mas também uma categoria social e discursiva complexa, devido a um processo de “socialização da gestão da velhice” (Debert, 1999). Desse modo, o envelhecimento, fenômeno universal e inevitável, passa a ser objeto de estudo em múltiplas áreas do saber — das ciências biológicas à sociologia, passando pela psicologia, medicina, linguística e políticas públicas.

No campo dos estudos da linguagem, o envelhecimento tem sido abordado por meio de diversas perspectivas, como a análise da conversação, a sociolinguística, a neurolinguística e a linguística cognitiva. Trabalhos pioneiros como o de Preti (1991) abriram as portas para que os linguistas passassem a se debruçar sobre essa temática, investigando as relações entre linguagem e envelhecimento e, desde então, não são raros – apesar de ainda incipientes – incursões a respeito de aspectos formais da linguagem dos idosos em associação às modificações de ordem (neuro)fisiológicas e motoras típicas do envelhecimento (Brandão e Parente, 2001).

Grande parte das pesquisas sobre o envelhecimento desenvolvidas no campo da linguística ainda privilegia o metadiscorso científico do e sobre o envelhecimento, observando fenômenos linguísticos associados ao envelhecimento, como as dificuldades no acesso lexical (Mazzuchelli, 2017), os comprometimentos de tempo e aspecto verbal (Gomes; Martins & Rodrigues, 2022) e as relações entre linguagem e cognição em quadros patológicos tipicamente associados ao envelhecimento, como a Doença de Alzheimer, por exemplo (Morato, 2012; Cruz, 2008; Morato; Siman, 2015; Freitas, 2019, entre outros).

Interessados nos processos de conceptualização do envelhecimento realizados por indivíduos idosos, propomos, com o presente projeto, uma abordagem sociocognitiva voltada à análise da conceptualização da velhice por sujeitos idosos. A partir do conceito de *frame* (Fillmore, 1982; Morato,

2010), pretendemos compreender como se estrutura cognitivamente a experiência do envelhecimento e quais elementos discursivos constroem referentes como “velho”, “idoso” e “envelhecimento”.

Nesse contexto, a noção de *frame* é adotada como chave epistemológica e metodológica. Originalmente desenvolvida por Fillmore (1982) e amplamente desdobrada na Linguística Cognitiva (Langacker, 1987), os frames são entendidos como estruturas cognitivas que organizam expectativas, experiências e significados culturais. (Duque, 2015) Tais molduras conceituais permitem investigar a construção linguística da experiência de envelhecer, tendo como base tanto a fala de indivíduos idosos quanto de especialistas que atuam com a velhice (médicos, gerontólogos, antropólogos, entre outros).

Assim, o objetivo central dos projetos é responder: **quais frames estruturam a conceptualização do envelhecimento?** A análise visa descrever e contrastar essas molduras cognitivas, traçando um mapa das diferentes formas de representar a velhice na linguagem e nas interações sociais.

METODOLOGIA:

A metodologia do projeto está fundamentada nos pressupostos da Neurolinguística e da Linguística Cognitiva, aliada a abordagens socioantropológicas do envelhecimento. Parte-se do princípio de que os *frames*, enquanto estruturas linguístico-interacionais, são ativados discursivamente – integrando, num *continuum* dialético, o conhecimento previamente estruturado dos falantes e os conhecimentos estabilizados no curso das interações (Morato, 2010) – e organizam tanto o conteúdo semântico quanto o posicionamento dos falantes frente ao fenômeno do envelhecimento.

***Corpus* e Coleta de Dados**

O *corpus* da pesquisa de Iniciação Científica é composto por **seis entrevistas semi-dirigidas, realizadas com indivíduos idosos**, selecionados segundo os seguintes critérios:

- Idosos com mais de 60 anos;
- Ausência de patologias neurodegenerativas;
- Diversidade de contextos habitacionais: (i) idosos institucionalizados; (ii) idosos que vivem em residências individuais ou com familiares; (iii) idosos envolvidos em projetos de co-living ou cohousing;
- Paridade de gênero: três homens e três mulheres.

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro previamente aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAMP¹ e pautaram-se por questões que indagavam sobre o impacto do envelhecimento no cotidiano,

¹ O número do CAAE atribuído ao projeto é 85179124.6.0000.8142. Parecer nº 7316105.

representações sociais da velhice, percepções sobre o envelhecimento saudável, e posicionamentos frente a questões intergeracionais.

Levantamento e Análise de Frames

Servimo-nos, como forma de iniciar o trabalho de levantamento dos *frames*, das bases lexicográficas *FrameNet* Brasil e *FrameNet*, que compilam descrições de *frames* em língua portuguesa e em língua inglesa, respectivamente. Os trabalhos de Miranda e Bernardo (2013), Parintins-Lima (2019) e Duque (2015) fornecem insumos metodológicos importantes para a construção de nossa metodologia de análise e formalização dos dados.

O levantamento dos *frames* é realizado observando as molduras conceptuais sob as quais estão inscritos os enunciados, ou seja, observando os *scripts*, protótipos e *frames* semânticos e interacionais que organizam os enunciados

Triangulação Teórica

A análise linguística é interpretada à luz de teorias socioantropológicas do envelhecimento, especialmente os trabalhos de Debert (1999) e Bosi (2023), que tratam da velhice enquanto problema social, institucional, cultural e discursivo. A triangulação com os aportes cognitivos permite uma leitura crítica das formas com que o envelhecimento é discursivamente enquadrado enquanto experiência pessoal e questão social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Até o presente momento, já foram inteiramente transcritas quatro das seis entrevistas planejadas. Apresentamos, de maneira preliminar, o levantamento de *frames* realizado em uma dessas entrevistas.

O levantamento dos *frames* é realizado observando as molduras conceptuais sob as quais estão inscritos os enunciados, ou seja, observando os *scripts*, protótipos e *frames* semânticos e interacionais que organizam os enunciados. Tomando como base a entrevista concedida por MC (uma senhora de 64 anos, aposentada, que vive com seu marido), podemos representar de maneira algo esquemática o que compreendemos como levantamento de *frames*:

Macroframe	Superframe	Frames	Subframes	Ocorrências
Experiência_envelhecer	Envelhecimento	Deterioração	Diminuição_renda	MC_15-17: "sim é... eu acho que quando você... fica idoso a primeira coisa que pega é... a parte FINANCEIRA a parte da saúde também que você começa a ter MAIS GASTO com medicamentos né com... então acho que é essa parte..."
			Deterioração_interatividades	MC_18: "o [SOCIAL também né [cê acaba... SAINDO ME...NOS"
			Deterioração_mental	MC_97-98: "ficar só junto com idoso também... acho que não é legal SUA MENTE NÃO VAI FICANDO... BOA né assim... a conversa alguma coisa assim..."
		Ciclo_de_vida	Aceitação_da_velhice	MC_68-71: "aceitar que você tá ficando mais velhas mas que você PODE FAZER AINDA tudo que você faria com quarenta cê tem sessenta é a MESMA COISA parece que não muda que NÃO MUDOU muito né..."
			Envelhecimento_saudável	MC_72: "fazer uma ATIVIDADE FÍSICA constante né..."
				MC_72-73: "SAIR assim com AMÍ-GOS né..."
				MC_73: "ter um ter um LAZER né ter uma VIDA assimATIVA..."
			Envelhecimento_com_dificuldades	MC_79-84: "FINANCEIRO... que fica mais difícil sua RENDACAI bastante do que quando você tá... é a SAÚDE né que no Brasil é muito precária né CÊ TEM QUE TER... CONDIÇÕES FINANCEIRAS pra ter... pra poder comprar um bom remédio pra poder ir num bom médico ter um convênio... né que se você for esperar o SUS... cada vez tá pior né então tem... acho que nessa parte que pega mais..."
			Vida_ativa	MC_51-54: "eu acho que antigamente... assim você com SESENTA E CINCO eu lembro da minha avó com SESENTA E CINCO... na minha cabeça assim já era muito IDOSA assim... né assim... hoje não hoje a pessoa com... SESENTA E CINCO anos vai vai pra alguma academia..."
	Idoso	Valorização_do_idoso	Experiência_de_vida	MC_41-43: "e às vezes a EXPERIÊNCIA DE VIDA é umacoisa até maior né então você pode passar pro jovem pode passar pro... né
				MC_94-96: "ah eu acho que é bom pra... pra mente né do idoso e é bom pro pros mais jovens também por causa que A GENTE TEM EXPERIÊNCIA... poder tá passando alguma coisa né..."
		Avaliação_social_negativa	Grupo_social_desvalorizado	MC_35: "eu acho que tem muito PRECONCEITO né sobre a PESSOA IDOSA"
				MC_43-44: "o pessoal num... num é... DESVALORIZA um pouquinho"
			Incapacidade_de_trabalho	MC_37-44: "igual a parte de TRABALHO muita gente agora tá valorizando mais o TRABALHO do idoso né... é mais ou menos isso né... o pessoal eles... como que eu falo... "acho que você NÃO É CAPAZ mais... que você não vai ser igual as pessoas mais novas... que você NÃO VAI DAR CONTA..."
				MC_55-57: "eu acho que assim... essa parte né... eh:: você de uma certa idade já NÃO SERVIA pra fazer mais as coisas né já ia FICANDO MEIO DE ESCANTEIO que fala né tanto no SERVIÇO quanto em outras partes..."

Neste quadro, *Experiência_envelhecer* é tomado como um macroframe, ou seja, como o enquadramento discursivo que organiza todo o relato analisado. A partir dele se desdobram dois outros frames: *Envelhecimento* e *Idoso*, compreendidos como superframes. Esses superframes são perspectivados por seus subframes, que herdaram de seus frames pai suas categorias (ou Elementos de Frame) principais (ou Nucleares). Esses frames filho, por sua vez, são instanciados a partir de seus subframes, ou seja, de perspectivas ainda mais específicas de seus Elementos de Frame. Em caixa alta, na coluna das “Ocorrências” observam-se nos enunciados dos entrevistados, que compõem fragmentos textuais, as Unidades Lexicais, ou Expressões, responsáveis pela ativação dos frames.

Os próximos passos de pesquisa incluem finalizar as transcrições e levantamentos de *frames* das outras entrevistas realizadas. Ao final desse processo, poderemos cruzar o número de ocorrência de cada *frame* com os marcadores sociais previamente estipulados (gênero e situação socio-habitacional). A partir desse cotejo, poderemos observar, através da análise das cenas conceituais mais e menos recorrentes, diferentes formas de conceptualizar o envelhecimento e o idoso. Assim, ao final do projeto, teremos, num *corpus* amostral, um “mapa conceptual” que indica aspectos importantes acerca da cognição social, observados a partir dos diferentes modelos epistêmicos sobre o envelhecimento encontrados nos dados.

BIBLIOGRAFIA

- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- BRANDÃO, L., & PARENTE, M. A. de M. P. (2001). Os Estudos de Linguagem do Idoso neste Último Século. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, 3.
- CRUZ, Fernanda Miranda da. **Linguagem, interação e cognição na doença de Alzheimer**. 2008. 318 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1607572>. Acesso em: 4 mai. 2025.

CRUZ, R. C. A CONCEPTUALIZAÇÃO DE FAKE NEWS COMO EVIDÊNCIA DA COGNIÇÃO SOCIAL. **Revista Saridh – Linguagem e Discurso**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2024. DOI: 10.21680/2674-6131.2023v5n2ID34290.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 39, p. 25–48, 2015. DOI: 10.18309/anp.v1i39.902

FILLMORE, C. Frame semantics. *Linguistics in the morning calm: selected papers from SICOL-1981*, **The linguistic society of Korea** (ed.), Seoul: Hanshin Publishing Company, 1982.

FREITAS, Nathália Luiz de. **Regularidades linguísticas, pragmáticas e discursivas na interpretação de expressões metafóricas por indivíduos com Afasia e Doença de Alzheimer** . 2019. 1 recurso online (353 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637608>. Acesso em: 4 mai. 2025.

GOMES, J. C. S.; MARTINS, A. L.; RODRIGUES, F. de C. Comprometimento linguístico de tempo e aspecto no envelhecimento saudável: considerações teóricas e metodológicas preliminares. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v21i1.2063.

LANGACKER, Ronald. **Foundations of Cognitive Grammar: Theoretical Prerequisites**. California: Stanford University Press, 1987. v. I.

MANSUR, L. L. et al.. Linguagem e cognição na doença de Alzheimer. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 3, p. 300–307, set. 2005.

MAZUCHELLI, L. P. A "Dificuldade de Encontrar Palavras": inferências a partir da análise qualitativa de entrevistas com sujeitos idosos. **Estudos Linguísticos** (São Paulo).

MIRANDA, N. S.; BERNARDO, F. C.. Frames, discurso e valores. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 55, n. 1, p. 81–98, 2013.

MORATO, E. M. A noção de frame no contexto neurolingüístico: o que ela é capaz de explicar?. **Cadernos de Letras da UFF** , v. 41, p. 93-113, 2010.

PRETTI, D. **A Linguagem dos Idosos: um estudo da análise da conversação**. São Paulo: Contexto, 1991.

SIMAN, J. H.. **Os frames de Doença de Alzheimer**. 2015. 1 recurso online (156 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.